

Sarney fica irritado

Ms. Constituinte

O presidente José Sarney não esconde o seu desencanto com o comportamento político do deputado Flávio Bierrembach, detectado a partir do momento em que ele — como relator — passou a se constituir num embaraço à aprovação do projeto de emenda do Governo, propondo a Constituinte. Estranhou o presidente da República que as suas lideranças no Congresso fossem obrigadas, continuadamente, a reunir-se com o relator, junto ao qual tentavam contornar os problemas que ele próprio ia criando. O argumento presidencial é o de que, na tradição política do Congresso, o relator é sempre fonte de solução e não elemento gerador de problemas para o próprio Governo, como ocorre no presente momento.

Pressionado pelos acontecimentos, o deputado Pimenta da Veiga tentava ontem à noite escolher para novo relator do projeto de emenda da Constituinte alguém de sua estrita confiança pessoal, ao qual será delegada a missão de elaborar parecer na Comissão Mista, que atenda aos propósitos políticos do Governo no que tange a esse assunto.

O deputado Pimenta da Veiga, muito identificado nesse propósito com o deputado Ulysses Guimarães, procurava convencer seus

aliados da Aliança Democrática a aceitarem sugestão no sentido de que seja criada uma Grande Comissão no seio da futura Constituinte, à qual caberá a tarefa de legislar, enquanto se elaboram a futura Constituição. Mas há resistências quase insuperáveis à proposta de criação dessa Grande Comissão por parte do senador Hélio Gueiros, que no caso interpreta a bancada do PMDB no Senado, como seu líder interino. Há também oposição a essa ideia do líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço. Aliás, ontem, à margem da reunião da Comissão Mista do Congresso, o senador Hélio Gueiros comunicou ao senador Aloisio Chaves, inspirador junto a Ulysses Guimarães da iniciativa em questão, que a bancada do PMDB no senado é totalmente contrária a existência de uma Comissão na Constituinte com atribuições exclusivas de legislar em nome do Congresso.

No entanto, há entendimento e concordância em favor da aprovação da anistia aos militares e civis, mas sem o pagamento de vencimentos atrasados ou reintegração no serviço ativo. Marcha também para um acordo a aprovação, junto com a Constituinte de novas disposições quanto às desincompatibilizações.

JORNAL DE BRASÍLIA 17 OUT 1985 Bierrembach não se preocupa com derrota

A derrota do substitutivo à emenda, que convoca a Constituinte, não significa um revés para o político Flávio Bierrembach (PMDB/SP): ao contrário, para a maioria dos parlamentares ele assegurou sua reeleição em São Paulo, embora tenha investido contra as posições da Aliança Democrática, PTB e PDS de uma só vez e de forma agressiva, por isso mesmo, após a tumultuada reunião da comissão mista, ele mostrava-se despreocupado:

"A rejeição ao substitutivo é um incidente regimental previsível". Bierrembach, atraiu a si a ira de 90% do Congresso e surpreendeu todas as lideranças partidárias, do PMDB ao PDS, passando pelo PFL e PTB. Todos sabiam de suas posições manifestadas em sucessivas reuniões, mas ninguém acreditou até que ele elaborasse um substitutivo sem brechas a negociações políticas. Na última reunião na residência do presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ele disse em alto e bom som: "Reconheço que há distância entre a realidade e o ideal político".

Essa frase, repetida outras vezes, tranquilizou a todos, especialmente a Ulysses Guimarães e ao líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga. Mas ontem, Ulysses e Pimenta acordaram para a realidade do relator: Bierrembach mantinha em seu texto rascunhado todas as convicções e posições pessoais e elei-

torais. Demovê-lo foi tentativa inútil e desastrada.

Sempre apoiado na afirmação de que suas posições resultavam de consultas a sociedade civil, Bierrembach colocou-se lado a lado com PDT e PT, alinhando seu substitutivo às teses da esquerda e indispensáveis à sua performance eleitoral em 86.

Alçado à condição de relator por Pimenta da Veiga, que assim agiu para evitar sua saída para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), Bierrembach ocupou o lugar destinado ao deputado João Gilberto (PMDB/RS). Preterido à última hora por antecipar a Pimenta suas restrições à emenda do Governo.

Pelo caminho que escolheu — do êxito eleitoral — o relator propõe na prática três eleições (uma traduzida no Plebiscito de março de 86; outra a Sete de Setembro para os constituintes; e a última, a 15 de novembro, para governadores).

Pedimos vista porque com três pleitos embanhou tudo, bradava na comissão o senador Aderbal Jurema (PFL/PE).

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 46 anos, e deputado federal na primeira legislatura, com razoável experiência no legislativo estadual, Bierrembach é identificado como um liberal afinado com as teses socialistas. Ele mesmo se autodefine como um "socialista ortodoxo, isto é, democrata com adjetivo e advérbio".

ANC 88
Pasta 10/85-2
002/1985